

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

**Saúde e democracia: discursos e práticas de acolhimento em
uma unidade de Atenção Primária em Saúde de Porto Alegre**

Lucenira L. Kessler

Orientador: Carlos Alberto Steil

Porto Alegre
2012

Lucenira Luciane kessler

Saúde e Democracia: Discursos e práticas de acolhimento em uma unidade de Atenção Primária em Saúde de Porto Alegre

Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos necessários à obtenção da título de Doutor em Antropologia Social.

Orientador: Carlos Alberto Steil

Aprovada em 13 de novembro de 2012

Banca Examinadora

Prof. Dr. Emerson Merhy

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Octavio Bonet

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa.Dra. Paula Sandrine Machado

Universidade Ferderal do Rio Grande do Sul

NOVEMBRO, 2012

A todos aqueles que fazem do trabalho no Sistema Único de Saúde seu “horizonte utópico”: via de fabulação e construção de outro modo de cuidar em saúde, pautado pela possibilidade de diálogo, encontro e solidariedade.

A meu pai, por tudo de precioso que me ensinou e que, agora, diante da sua ausência, ganha novos coloridos e se reafirma.

Agradecimentos

Ao professores do PPGAS/UFRGS, especialmente à Cláudia Fonseca, por ter me acompanhado parte do caminho e por ter me ensinado sobre etnografia.

Ao Carlos Steil, por sua aposta no meu “modo de olhar”, em minha perspectiva. Aposta esta sem a qual este texto não seria possível.

Aos funcionários do PPGAS/UFRGS, especialmente à Rosemeri Feijó.

Às agências financiadoras CAPES e CNPQ que tornaram possível a realização deste doutorado.

Ao Octavio Bonet, Emerson Merhy e Paula Sandrine pela disponibilidade de interlocução.

À Patrícia Fasano, um dos encontros que tive na Antropologia.

À Roberta Grudinski que no início de meu doutorado sonhou: “Havia sido chamada para ajudar no parto de meu bebê, o parto fora difícil, mas depois de certo risco, o bebê nasceu”. À Heloísa Paim por sua generosidade e disponibilidade. Ao Júnior pelas “andanças e conversas” que reverberam no capítulo 4 desta tese. Ao Rodrigo Toniol e Fernanda Heberle pela interlocução em um momento “divisor de águas”.

Às equipes de saúde do Serviço de Saúde Comunitária do GHC, nas quais realizei minha pesquisa. Especialmente à da unidade Colombina que me acolheu como pesquisadora em seu cotidiano. Aos usuários e lideranças comunitárias desses serviços.

Para a minha “rede de segurança afetiva” da Saúde Coletiva, que me permite andar na “corda bamba” entre saberes disciplinares: Lizia e Manu, por reinventarmos juntas “o que é ser psicóloga”, a partir da RIS; à Márcia Colombo por seu “coração de manteiga” e sua falta de paciência com o que não pode ser levado a sério, com o que já se tornou “uma palhaçada” no sistema público de saúde; à Flávia Costa, por sua intensidade e alegria; ao Manoel Mayer, por ter me ensinado sobre política há muito tempo e por ter se transformado em Mano; à Rose Mayer, pelo laço que temos reforçado a cada dia; ao Khaled “meu amigo de fé, irmão, camarada”! À Christianne Oliveira de Souza, pela escuta e disponibilidade quando o caminho era “escuro e nebuloso”; e também pela Martina. À Daniela Tietzmann por seguirmos compartilhando o “essencial”. À Carol Beier que como o mar, vai e vem, e, na última vinda, trouxe um menino em sua barriga.

À equipe do CRRD da ESP/RS, em especial à Rose Mayer, Jualiano Kreutz, Paula Adamy, Simone Alves, Alessandra Alberti, entre tantos outros, por permitir que sigamos equipe, transversalizando tempos e espaços; à Rafaela Riggoni, por, entre outras coisas, ter compartilhado o “ser doutoranda” comigo.

À equipe da pesquisa FIOCRUZ (especialmente ao Rafael Gil, Fátima, Oswaldo, Maurício) por ter sido continente em um momento crítico; ao Belchior Amaral pela escuta em diferentes momentos e lugares.

À Eliana Mello, por sua disponibilidade em trocar experiências, aprender e também por sua generosidade; à Thaís Leite, que mesmo à distância, demonstra uma profunda conexão comigo e com este trabalho; à Thaís Bennemam, Marina Sanes e Ana Celina pelo “devir residente” que nos une; à Daniela Dallegre pelo “reencontro” e por abrir as portas de sua casa, quando foi necessário; ao Christofer Balen por ter feito parte, de modo tão generoso, da rede de cuidados de meu pai; à Cristina Estima por sua presença.

De forma geral, a todos meus amigos por nos levarmos para onde formos sempre “no lado esquerdo do peito”!

Em especial, à Ingrid Stoll, Andréia Proença e Patrícia Jacobsen Guerra, pelo amor sempre feliz e entusiasmado a cada reencontro! À Fernanda Gassen e Michel Zózimo pela ajuda em distintas questões “operacionais”, pela amizade e pelo humor que nos liga.

À Alba por por me acompanhar em minhas Odisséias cotidianas: entre Ulisses e Penélopes, bruxas e madrastas (nem tão) malvadas e princesas (nem tão) indefesas, guerreiras destemidas e onças pintadas, príncipes e poções de encantamento, sereias e medusas... Enfim, entre tantas narrativas e imagens dos múltiplos e mutáveis personagens que me habitam...

A minha família, especialmente à minha mãe; aos meus irmãos por termos estado juntos na despedida de meu pai e por estarmos nos reinventando como família; às minhas sobrinhas e sobrinhos por fazerem parte do que dá cores à minha vida; em especial a meu irmão Baltazar e minha sobrinha Natalya, por nossas “infâncias compartilhadas”.

A meu pai que gostava de ouvir música e de dançar!

(...) Que ilha desconhecida, perguntou o rei, disfarçando o riso, como se tivesse na sua frente um louco varrido, dos que têm a mania das navegações, a quem não seria bom contrariar logo de entrada, A Ilha Desconhecida, repetiu o homem, Disparate, já não há ilhas desconhecidas, Quem foi que te disse, rei, que não há mais ilhas desconhecidas, Estão todas nos mapas, Nos mapas só estão as ilhas conhecidas (...)

José Saramago

RESUMO

Esta etnografia descreve o cotidiano de uma unidade de Atenção Primária em Saúde-APS localizada em Porto Alegre e integrante do Serviço de Saúde Comunitária-SSC, pertencente à estrutura institucional do Grupo Hospitalar Conceição- GHC. O ponto de partida é a prática do acolhimento realizada por seus integrantes e dirigida a seus usuários. Tal ação em saúde, neste contexto, acaba por acionar discursos e práticas relativas à participação: de seus trabalhadores, assim como de seus usuários, que aparecem reunidos sob a denominação *comunidade*. São descritas as segmentações que produzem conflitos e assimetrias entre os integrantes da equipe de saúde. Neste grupo, pautado por um discurso de participação igualitária entre seus membros, há uma tensão constante entre hierarquia e horizontalidade. Além disso, múltiplos sentidos e práticas de *participação comunitária* são apontados por atores com posições distintas neste cenário. As diferentes perspectivas, desde as quais os diferentes atores significam e ensejam práticas de participação são, então, assinaladas. Por fim, as percepções dos usuários acerca do acolhimento são colocadas em primeiro plano, e, deste modo, torna-se perceptível que o sistema de saúde, assim como as distintas concepções e práticas do que seja saúde, não estão constituídos de forma acabada: são processos e não estados. Esta etnografia aborda, portanto, diferentes dimensões políticas que estão imbricadas na tecitura cotidiana e eminentemente relacional do Sistema Único de Saúde.

Palavras- Chave: Acolhimento; Sistema Único de Saúde; Democracia; Etnografia; Antropologia da Política.

ABSTRACT

This ethnography describes the daily life of a Primary Health Care unit located in Porto Alegre and a member of the Community Health Service – this latter being part of the institutional structure of the Conceição Hospital Group. This study takes as its starting point the practice of reception accomplished by members of the Primary Health Care unit, and directed to its users. In this context, such a practice ultimately prompts up discourses and practices relating to participation: of their employees, as well as of its users, who appear grouped under the heading *community*. Further, this work describes the segmentation and asymmetries that come up as sources of conflict among members of the healthcare team. In this group, which is guided by a discourse of equal participation among its members, there is evidence of an ongoing tension between hierarchy and horizontality. In addition, multiple meanings and practices of community participation are highlighted by actors who hold different positions in this scenario. The different perspectives from which the different actors convey meaning, as well as give rise to practices of participation are then marked. Finally, users' perceptions regarding reception are placed in the foreground, thus making it noticeable that the health system, as the different concepts and practices of what health is, are not at all an accomplished, unimprovable product, for, they are processes, not states. Therefore, this ethnography addresses the different political dimensions that are embedded in the everyday, distinctively relational fabric of the Unified Health System.

Key Words: Reception; Unified Health System; Democracy; Ethnography, Anthropology of Politics.

LISTA DE ABREVIATURAS

AB: Atenção Básica
ACS: Agente Comunitário de Saúde
AMBACO: Associação de Moradores do Bairro Colombina
APS: Atenção Primária em Saúde
CF: Constituição Federal
CLS: Conselho Local de Saúde
CSE- Murialdo: Centro de Saúde-Escola Murialdo
CRRD: Centro de Referência e Assessoramento em Redução de Danos
CTA-Caio Fernando Abreu: Centro de Testagem e Aconselhamento Caio Fernando Abreu
ENSP: Escola Nacional de Saúde Pública
ESP/RS: Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul
GHC: Grupo Hospitalar Conceição
HC: Hospital Conceição
HCPA: Hospital de Clínicas de Porto Alegre
MFC: Medicina de Família e Comunidade/ Médico de Família e Comunidade
MGC: Medicina Geral Comunitária/ Médico Geral Comunitário
MOVA: Movimento de Alfabetização de Adultos
OMS: Organização Mundial da Saúde
OP: Orçamento Participativo
OPAS: Organização Pan-Americana de Saúde
PSF: Programa de Saúde da Família
R1: Residente de primeiro ano
R2: Residente de segundo ano
RIS: Residência Integrada em Saúde
SMT: Secretaria Municipal de Transportes
SSC: Serviço de Saúde Comunitária
SUS : Sistema Único de Saúde
UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sumário

Inícios e entrecruzamentos de caminhos.....	12
Aviso aos navegantes: os capítulos desta tese	17
Capítulo 1	24
A Unidade de Saúde Colombina.....	24
1.1 Preâmbulo ou “plano de fundo”: O Serviço de Saúde Comunitária	25
1.1.2 A criação do SSC	27
1.1.3 Uma rede articulada de serviços	32
1.2 Distintas inserções nas equipas de saúde.....	35
1.3 Primeiro Plano do Cenário: Unidade de Saúde Colombina.....	37
1.3.1 Para se chegar à unidade Colombina.....	37
1.3.2 Adentrando o espaço da unidade Colombina.....	39
1.3.3 Os integrantes da Agremiação Colombina.....	47
1.3.3.1 Para além dos números e critérios classificatórios	50
1.3.4 O terreno compartilhado com a AMBACO.....	51
1.3.5 Os usuários deste serviço de saúde	52
Capítulo 2	54
<i>O Acolhimento é bandeira de toda equipe e foi.....</i>	<i>54</i>
<i>construído junto com a comunidade!</i>	<i>54</i>
2.1 A atmosfera sentida e os rumores ouvidos: narrativas e práticas relativas à participação de trabalhadores e usuários no funcionamento da unidade de saúde	57
2.2 Acolhimento como dispositivo de participação	59
2.3 Cenas do acolhimento	62
2.4 Primeiras impressões do acolhimento	68
Capítulo 3	70
<i>Bandeira de toda a equipe: o todo é feito de partes.....</i>	<i>70</i>
3.1 Nem tudo são flores: a irrupção do conflito	71
3.2 Ritualização do conflito: a escala dos acolhedores.....	76
3.3 Habilidades que os acolhedores precisam ter... ..	82
3.4 “Ciranda” da escala do acolhimento: Entradas e saídas de categorias profissionais	86
3.5 Do conflito da escala às eleições para assistente de coordenação.....	91
3.6 <i>Os médicos, os médios e os outros.....</i>	<i>94</i>
3.7 O que faz uns “mais iguais” que outros?	96
Capítulo 4	98
<i>Construído junto com a comunidade: sentidos e práticas de participação comunitária na</i> <i>Unidade Colombina.....</i>	<i>98</i>
4.1 A perspectiva da equipe de saúde	103
Marta.....	104
4.2 Alternando a perspectiva: narrativas da <i>comunidade</i>	106
Walter e Celina	106
Amara	108
Rosana	109
4.2.1 A relação da AMBACO com a unidade Colombina	110
4.2.2 Momento atual da relação entre AMBACO e unidade Colombina	115
4.3 Sentidos e estilos de participação.....	118
Capítulo 5	125
Perspectivas acerca do acolhimento.....	125

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

